



A DIMENSÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DO MUNICÍPIO DE PARACATU – MG

ALVES, Luiz Ricardo Ferreira¹
LIMA, Tiago Rodrigues de²

Resumo

O objetivo deste trabalho é diagnosticar como é vista a questão ambiental na escola a respeito da dimensão ambiental em todos os sentidos. Com isso o trabalho permitirá conhecer a realidade não só dos professores de disciplinas específicas que abordam a questão ambiental como Geografia e Ciências, mas também os professores de diferentes disciplinas para que possa ser mostrado todas as suas dificuldades além das vantagens do trabalho interdisciplinar, mostrar quais as metodologias utilizadas pelos professores e se os mesmos utilizam formas diferenciadas para despertarem maior interesse dos alunos e através das informações obtidas será realizado a produção de gráficos sobre esse tema para as possíveis conclusões.

Palavras-chave: Educação Ambiental, gestão ambiental, ensino.

Introdução

A Educação Ambiental busca a valorização da vida, a formação de um novo estilo de vida, sem consumismo excessivo, sem o desperdício de recursos e sem degradação ambiental, portanto, tem como objetivo formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente.

Tanto a educação como a escola devem sistematizar e socializar o conhecimento, bem como de possibilitar a formação de cidadãos suficientemente informados, conscientes e atuantes, para que as questões ambientais possam ser não apenas discutidas, mas para que se busquem soluções para as mesmas.

Dessa forma, o estudo apresenta uma abordagem da gestão e educação ambiental através da análise feita nas escolas públicas estaduais no município de Paracatu-MG com o intuito de mostrar como é a realidade dos professores a respeito desse tema na escola.

¹ Formado em Geografia pela Faculdade do Noroeste de Minas – FINOM. luizricardo_geo@yahoo.com.br

² Formado em Geografia pela Faculdade do Noroeste de Minas _ FINOM. Tiaguinho_ptu@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é diagnosticar como é vista a questão ambiental na escola a respeito da dimensão ambiental em todos os sentidos. Com isso o trabalho permitirá conhecer a realidade não só dos professores de disciplinas específicas que abordam a questão ambiental como Geografia e Ciências, mas também os professores de diferentes disciplinas para que possa ser mostrado todas as suas dificuldades além das vantagens do trabalho interdisciplinar, mostrar quais as metodologias e recursos didáticos utilizadas pelos professores e se os mesmos utilizam formas diferenciadas para despertarem maior interesse dos alunos e através das informações obtidas será realizado a produção de gráficos para as possíveis conclusões.

A pesquisa permitirá mostrar a realidade sobre a visão da questão ambiental nas escolas para que se possa observar como é trabalhada com os professores e como é percebida pelos alunos com o intuito de observar novos conceitos possíveis na educação ambiental que dêem conta das novas realidades.

Desenvolvimento

A questão ambiental caracteriza-se por novas e diferentes abordagens, possui uma preocupação fundamental que se refere ao papel da ciência e das técnicas na construção de novos conceitos e mentalidades, que possam contribuir para uma mudança do saber.

Segundo DIAS (1992), a Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que ao tratar de qualquer problema ambiental, devem-se considerar todas as dimensões.

(...) a educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tomam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 1992, p. 92).

Nesse sentido, para Brügger (1994) o papel da educação é de fundamental importância. Por isso surge a necessidade de se buscar entender como a questão ambiental se relaciona com a educação. E, em nível formal, qual o entendimento que se tem da chamada Educação Ambiental.

A Educação Ambiental visa à formação de cidadãos conscientes, preparados para a tomada de decisões e atuando na realidade socioambiental, com um comprometimento com a vida, o bem estar de cada um e da sociedade, tanto a nível global como local.

O tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido a fim de proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação para que possam

ampliar sua consciência sobre questões relativas ao Meio Ambiente e, assim, assumir de forma independente e autônoma, atitudes e valores voltados para a sua proteção e melhoria, ou seja, a conscientização só é possível através da prática efetiva, da ação de alunos e professores, constituindo-se como cidadãos capazes de compreender que o Meio Ambiente necessita de proteção e preservação.

Torna-se primordial a busca de alternativas educacionais que propiciem aos educandos o desenvolvimento de uma percepção abrangente da questão ambiental, proporcionando-lhes a compreensão das inter-relações entre os diferentes aspectos que envolvem a realidade. O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores.

De acordo com Brasil,

a escola possui um papel determinante no conjunto da educação ambiental, devendo "transformar progressivamente atitudes e comportamentos para que todos os membros da comunidade tenham consciência das suas responsabilidades na concepção, elaboração e aplicação de programas nacionais ou internacionais relativos ao meio ambiente" (Brasil, 1998b, p. 33).

Para abordar a Educação Ambiental em sala de aula é preciso mostrar aos alunos sua importância no contexto ambiental, é preciso que eles tenham consciência de que podem ser agentes transformadores, que podem mudar a realidade ao seu redor, e que essa realidade transformadora, resultará em várias outras realidades, haverá a união das partes com o todo.

Segundo Morin

a educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar (MORIN, 2006, p. 39).

O docente no momento do ensino-aprendizagem deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta.

Assim,

a importância da EA para a sensibilização dos indivíduos e para a necessidade de conservação do ambiente em que vivem, por meio da reflexão sobre as questões ambientais e da participação, crítica e ativa, na busca de soluções para os problemas detectados (LUCATTO, 2002, p. 18).

No entanto, muitos professores não estão preparados para tratar sobre o tema meio ambiente, pois as dificuldades encontradas no ensino de educação ambiental caracterizam-se por não se ter o conhecimento da realidade local, não saber como as pessoas percebem o meio ambiente onde estão inseridas, valores, hábitos e, também, suas necessidades. É necessário introduzir mais criatividade nas novas metodologias, abandonando os modelos tradicionais e buscando novas alternativas. Nesse contexto, o professor é a chave para mediar o processo de aprendizagem. O método, selecionado pelo professor, depende do que ele aceita como objetivo da Educação Ambiental, seu interesse e sua formação construída.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Ambiental é um tema transversal e deve ser estudado em todas as séries e em todas as disciplinas, ou seja, independente da ciência que o professor lecionar ele deverá inserir temas ambientais e por esse motivo a figura 1 mostra como estão capacitados os professores para lidarem com essa questão.

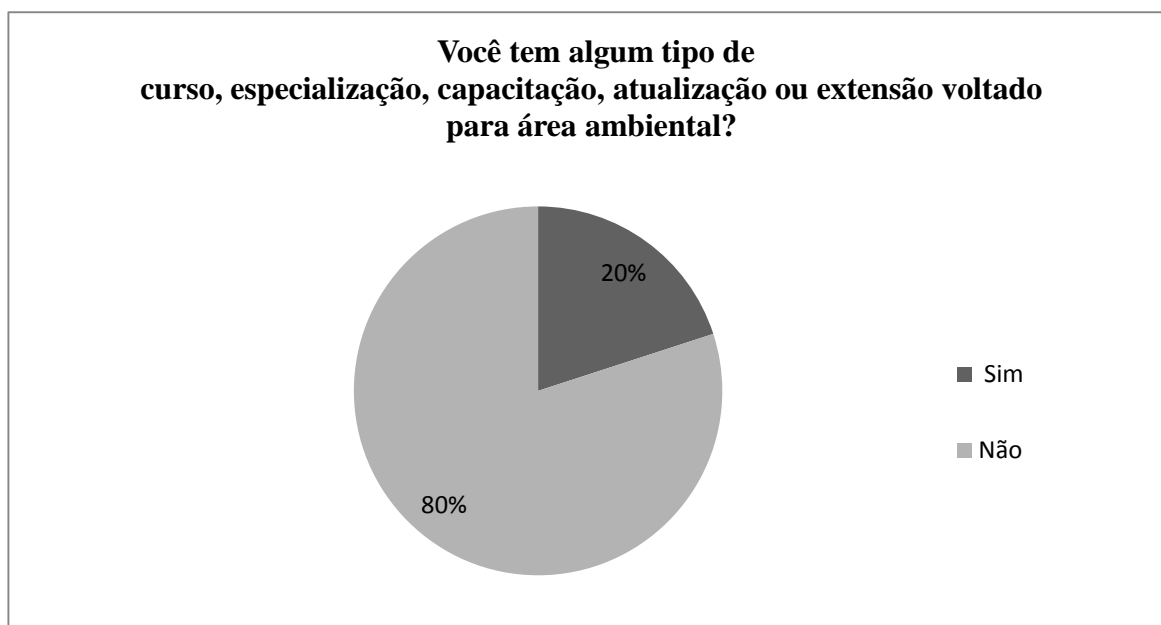


Figura 1 – Você tem algum tipo de curso, especialização, capacitação, atualização ou extensão voltado para área ambiental? **Fonte:** ALVES, 2010.

Muitos professores, por sua disciplina não fazer parte dessa área que envolve a questão ambiental não fizeram qualquer curso da área ambiental, os 20% correspondem a professores das disciplinas Ciências e Geografia, no entanto, grande parte dos professores fazem cursos de especialização ou extensão na maioria das vezes na área da educação. Cursos na área ambiental são mais específicos, mas cursos na área da educação sempre envolvem questões ambientais por ser um tema transversal e interdisciplinar.

Cabe as escolas oferecerem aos professores formação complementar em todas as áreas, para que eles possam desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos. Essa vivência constante permite aos alunos perceberem que a construção e a produção de conhecimentos são contínuas e que, para se entender as questões ambientais, há necessidade de atualização constante. Torna-se necessário, então, que os professores passem por novos processos de formação humana e capacitação profissional, para que possam manter em alta seu vínculo de troca de experiências.

Busquets enfatiza que

para que sejam alcançados os objetivos dos PCNs, é necessário que os professores se disponham a aprender sobre o assunto. O sistema oficial deveria oferecer condições para que o professor possa dar continuidade a seus estudos, a fim de mantê-lo atualizado quanto às mudanças nas áreas de conhecimento (BUSQUETS, 1998, p. 49).

Os PCNs são uma importante contribuição para a inserção da educação ambiental nas escolas, a partir da implantação dos temas transversais. Por outro lado, pôde-se inferir também com base na análise que existem alguns professores conscientes e preparados. Eles possuem uma visão mais abrangente da questão ambiental e buscam envolver outros professores e alunos com o tema Meio Ambiente.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos.

Sendo um tema transversal e interdisciplinar, a figura 2 mostra quantas vezes à questão ambiental é abordada em sala de aula com a intenção de perceber como as outras disciplinas não só Geografia e Ciências lidam com o tema Meio Ambiente.

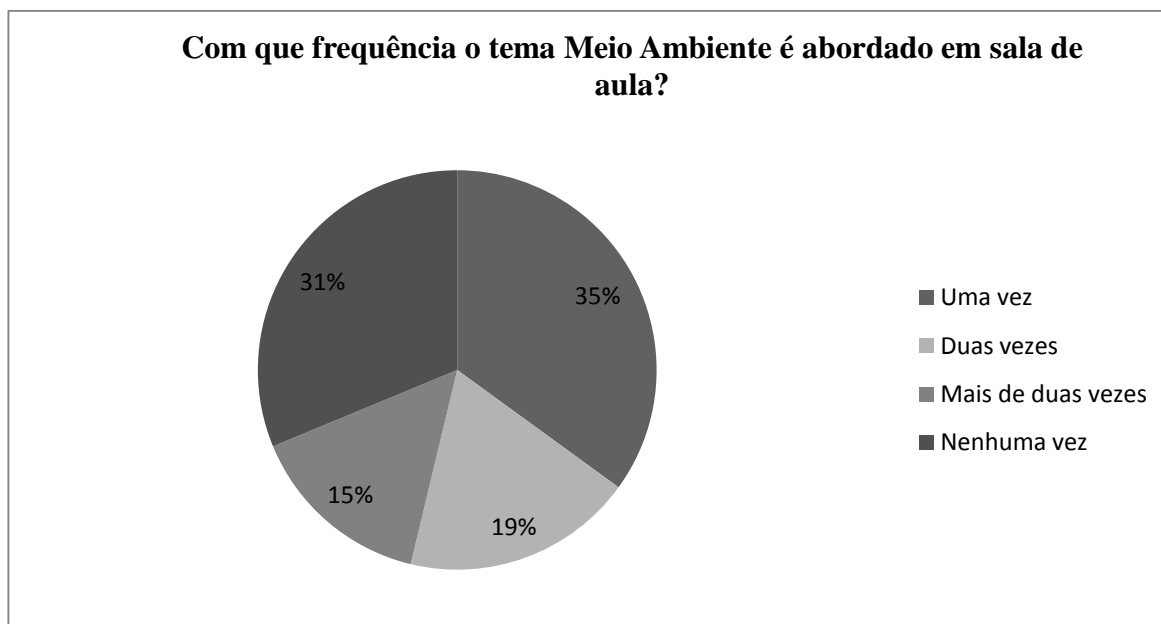


Figura 2 – Com que frequência o tema Meio Ambiente é abordado em sala de aula? **Fonte:** ALVES, 2010.

Observa-se que grande parte dos professores abordam esse tema entre uma e duas vezes 31% e 19% respectivamente, isso mostra que está havendo uma interação entre as disciplinas, porém as alternativas foram bastante escolhidas, mostrando que as escolas não oferecem aos professores um plano de ensino uniforme, com transparência da questão, e que deixe os docentes cientes da sua responsabilidade de tornar o meio ambiente saudável, e com garantias de boa qualidade para sobrevivência das gerações futuras. Isso significa que a Educação Ambiental, teoricamente, é um tema transversal nos programas pedagógicos, porém, na prática isso não acontece.

“Aparentemente, temas ligados à educação ambiental parecem estar intimamente ligados às disciplinas de Ciências e Geografia (...)” (Sato, 1997, p. 36). Geralmente as outras disciplinas não estão muito envolvidas nos trabalhos, não fica claro se estes professores participam de alguma discussão mais aprofundada, o que seria fundamental, no caso de o projeto buscar aprofundar a reflexão e uma mudança de valores e atitudes nos estudantes. Entretanto, 56% (figura 3) acham que isso é possível, os dados revelam que os professores têm noção da possibilidade de transmitirem a Educação Ambiental através da sua disciplina, o que facilitaria a introdução do tema transversal na dinâmica escolar, falta apenas uma política no sentido de tornar efetiva a prática por todos das escolas.

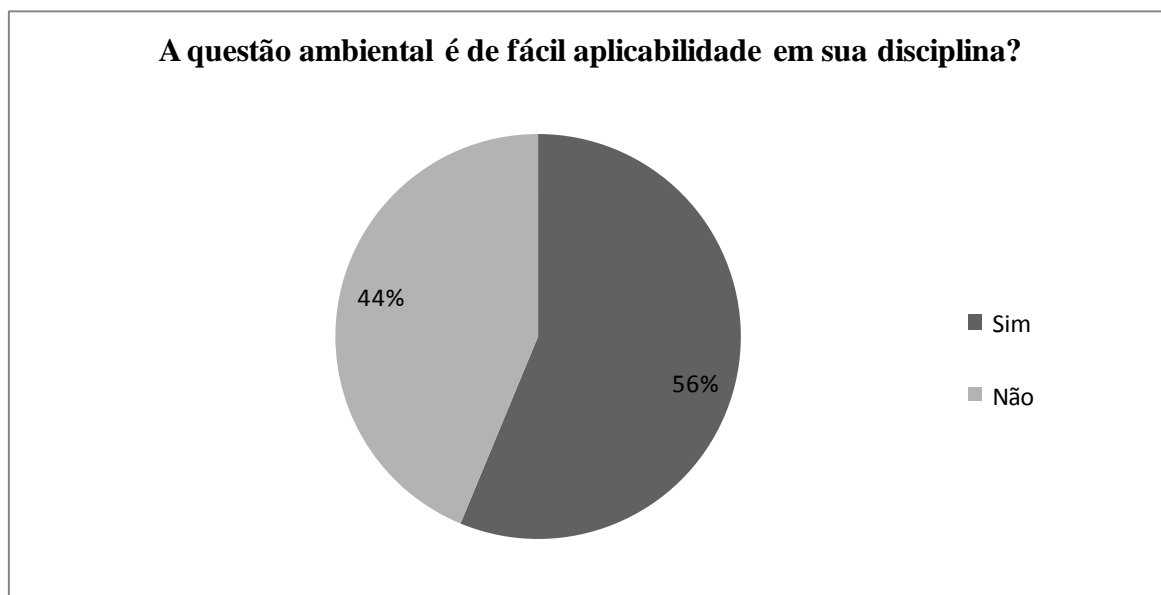


Figura 3 – A questão ambiental é de fácil aplicabilidade em sua disciplina? **Fonte:** ALVES, 2010.

A interdisciplinaridade é a conjunção de um conhecimento novo, inédito, que seja integrador de elementos provenientes de duas ou mais disciplinas dessa forma é um modo de se trabalhar o conhecimento buscando uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar, portanto é possível uma melhor aproximação dos complexos fenômenos naturais e sociais.

Para que seja fácil a transmissão desse conhecimento voltado para o Meio Ambiente é importante que o professor se informe sobre o assunto, pode-se perceber isso na figura 4.

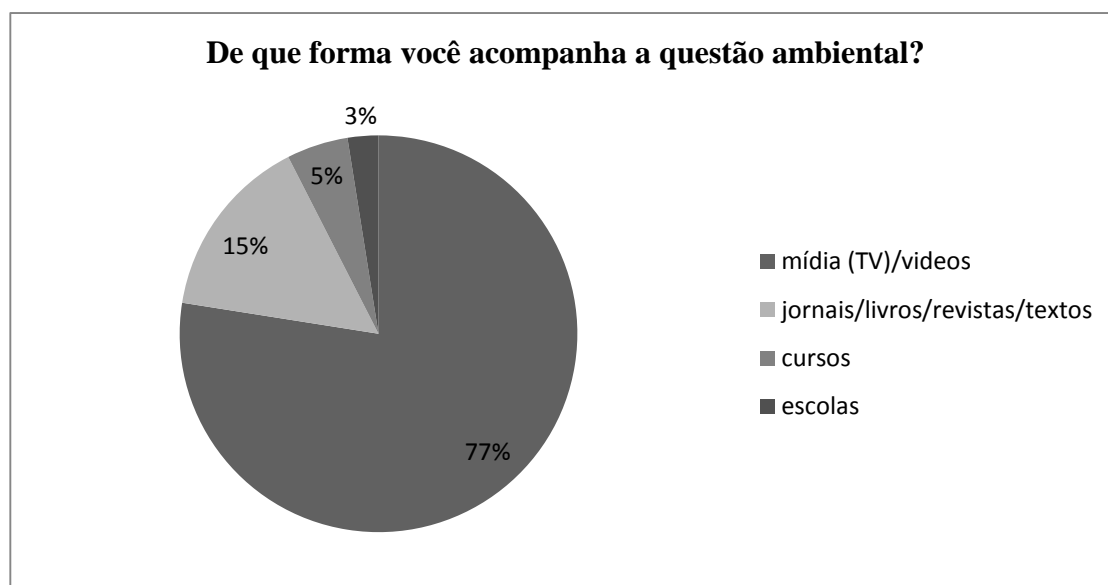


Figura 4 – Como você acompanha a questão ambiental? **Fonte:** ALVES, 2010.

Todos os professores acompanham a questão ambiental e 77% via mídia (TV) /vídeos, isso mostra que sempre estão por dentro dos assuntos referentes à questão ambiental.

A mudança da consciência ambiental na sociedade deve ocorrer numa ordem evolutiva, contínua, tendo ligação direta com os anseios dessa mesma sociedade. A partir do desenvolvimento da consciência ambiental nas crianças, através dos professores, pretende-se uma mudança na sociedade, em decorrência de uma abordagem social e política da questão, a escola é o local ideal para se iniciar e promover esse processo.

A educação ambiental visa contribuir para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, aptos a decidir e atuar em seu meio socioambiental, comprometendo-se com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo. Mas para que isso aconteça, é preciso que a escola não trabalhe somente com informações e conceitos, ou seja, só na teoria, é importante que o tema transversal seja uma ferramenta utilizada para que o aluno possa aprender de forma dinâmica, maneiras para transformar a realidade em que vive.

É importante em qualquer programa ou projeto de Educação Ambiental, seja no campo da formalidade ou informalidade, a aplicação de um enfoque interdisciplinar aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina ou tema abordado, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada, tornando-se imperativa a cooperação/interação entre todas as disciplinas ou campos de atuação do tema, sendo importante à abordagem dos aspectos sociais, históricos, geográficos, matemáticos, de línguas, das artes, da filosofia, etc.

Desse modo, de acordo com Reigota

a idéia de uma natureza transformada pela ação humana aparece com maior dificuldade, haja vista a impossibilidade dos alunos incorporarem espontaneamente questões que satisfaçam a totalidade do problema, em que o homem é apresentado como elemento constitutivo do meio ambiente, enquanto ser social, vivendo em comunidades (REIGOTA, 1995, p. 16).

Dias complementa,

(...) a Educação Ambiental deve considerar o meio ambiente em sua totalidade, em seus aspectos naturais e criados pelo homem. Enquanto processo contínuo e permanente a Educação Ambiental, deve atingir todas as fases do ensino formal e não formal; deve examinar as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, conseqüências e complexidade. Deve também, desenvolver o senso crítico e as habilidades humanas necessárias para resolver tais problemas e utilizar métodos e estratégias adequadas para aquisição de conhecimentos e comunicação, valorizando as experiências pessoais e enfatizando atividades práticas delas decorrentes (DIAS, 1992, p. 24).

É sempre importante que as escolas trabalhem com exemplos práticos que incentivem mais a inserção e o contato com as atividades relacionadas ao Meio Ambiente. A princípio pode ocorrer dificuldades no momento do ensino, pois para que seja melhor fixado o conteúdo é necessário mostrar na prática para o desenvolvimento da percepção do aluno.

(...) é fundamental o surgimento de uma nova percepção da realidade, que promova revitalização das comunidades educativas, comerciais, políticas, de assistência à saúde e da vida cotidiana, de modo que os princípios ambientais se manifestem como princípios de educação, de administração e de política (CAPRA, 1994, p.25).

Assim, Tanner reforça que

(...) a educação ambiental insere o ambiente humano em suas considerações, sobretudo o urbano, promovendo uma maior articulação entre o mundo natural e o mundo social. Com isso, transcende a perspectiva da abordagem de conteúdos meramente biologizantes das ciências naturais e engloba aspectos socioeconômicos, políticos e culturais das ciências sociais e humanas (TANNER, 1978, p. 54).

Portanto, a percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é primordial para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Existem diferentes formas para a inclusão da temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que levem os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambiental. Cabe aos professores, através de uma prática interdisciplinar, trabalharem juntos novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato e usando exemplos de problemas ambientais atualizados, assim a figura 5 mostra como é na prática o ensino da educação ambiental.

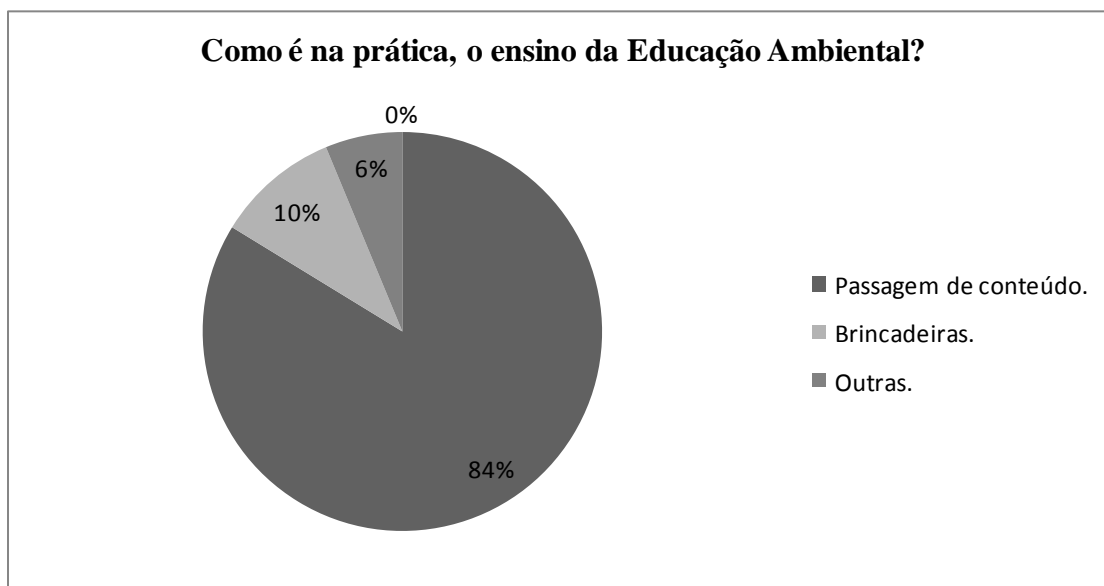


Figura 5 – Como é na prática, o ensino da Educação Ambiental? **Fonte:** ALVES, 2010.

Grande parte dos professores utilizam o método tradicional com somente a passagem do conteúdo 84%, esse fato pode ser a justificativa da dificuldade tanto dos professores em tratar o tema Meio Ambiente quanto para os alunos em captar e desenvolver uma percepção ambiental. Não é possível ter conhecimento e realizar cursos de capacitação se não há uma forma diferenciada e criativa em passá-lo para os alunos. Isto demonstra que essas instituições não seguem as orientações dos PCNs, de passarem em sua metodologia o tema Educação Ambiental, transversalmente, por todas as disciplinas e áreas. Apenas 10% fazem isso em forma de brincadeiras, com o objetivo de tornar o tema mais atrativo para os alunos, 6% abordam o assunto de outras formas.

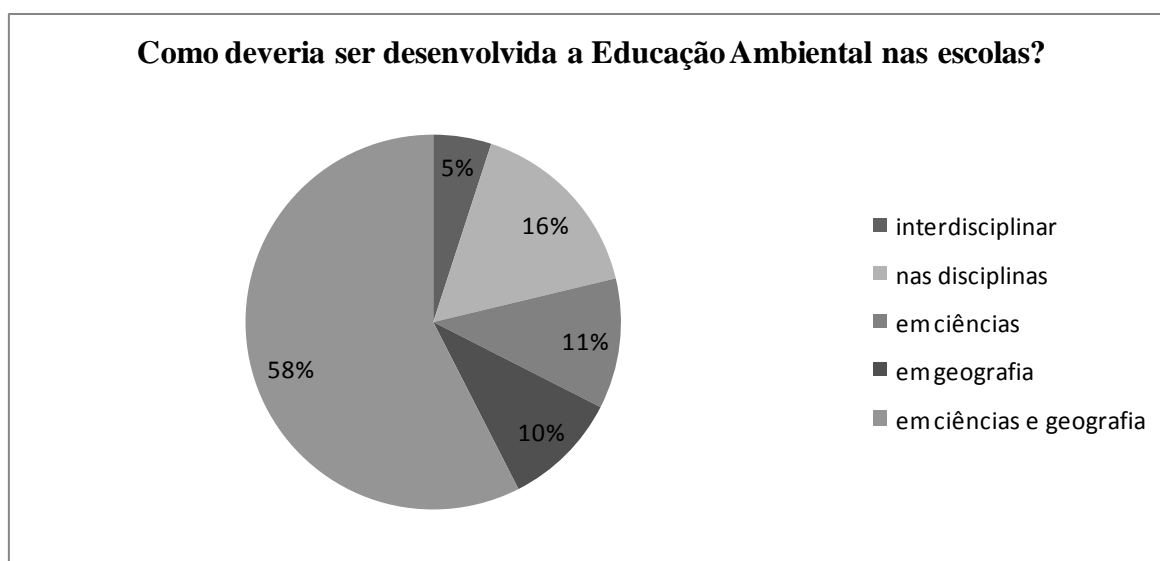


Figura 6 – Como deveria ser desenvolvida Educação Ambiental nas escolas? **Fonte:** ALVES, 2010.

Por fim, a figura 6 mostra que 58% dos professores acham que o tema Meio Ambiente deve ser trabalhado nas disciplinas Geografia e Ciências, isso mostra que não há uma interdisciplinaridade e conhecimento dos professores em fazer um trabalho transversal. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam ser a interdisciplinaridade essencial ao desenvolvimento de temas ligados ao Meio Ambiente, sendo necessário desfragmentar os conteúdos e reunir as informações dentro de um mesmo contexto, nas várias disciplinas.

De acordo com Wojciechowski (2006), a educação ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, uma vez que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social. Segundo a autora a sistematização destas discussões nas instituições de ensino é uma maneira de oportunizar, aos professores e educandos, uma reflexão crítica da realidade as quais pertencem, desde o nível local ao global, no entanto a figura 6 não mostra isso.

Através dos resultados obtidos, Carneiro (2008) diz que (...) torna-se urgente o desenvolvimento da dimensão ambiental no processo educativo (...), pois a Educação Ambiental constitui-se num processo de ensino-aprendizagem permanente e contínuo, não necessitando necessariamente de ser formalizado em uma disciplina, pois a sua interação com outras disciplinas fornece uma visão de consciência, em relação ao meio ambiente, auxiliando na formação da cidadania.

Considerações finais

Ficou claro com a pesquisa que grande parte dos professores possuem consciência de que não é fácil trabalhar a Educação Ambiental em suas disciplinas. Através dos questionários, observou-se que a Educação Ambiental nas escolas não está sendo abordada de forma efetiva por professores de todas as áreas de conhecimento, porque, conforme as concepções e práticas dos professores, não há um trabalho coordenado entre as diferentes áreas. O fato de o professor ter conhecimento sobre o tema, não significa que ele se comprometa com a Educação Ambiental.

O trabalho de forma transversal faz com que o aprendizado se torne dinâmico, além de procurar na transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos vinculados a rotina e realidade cotidiana dos envolvidos, de modo que se obtém como resultado, a geração de cidadãos mais participativos. As áreas de Ciências e Geografia são tradicionais na temática ambiental, mas também é possível envolver outras

áreas importantes na discussão e geração de textos e programas, que contribuam para o enriquecimento do conteúdo da Educação Ambiental.

Para que haja uma maior interação com o tema Meio Ambiente e todas as disciplinas deveria ser trabalhado a transversalidade, dessa forma para cada disciplina o professor usaria a criatividade e incluiria esse tema para aula.

Para a disciplina de Língua Portuguesa seria viável trabalhar com aula textos relacionados ao meio ambiente; para História estimular a leitura reflexiva dos acontecimentos ecológicos passados e presentes; para a Matemática estimular os alunos a pensarem sobre quantidades, envolvendo temas ambientais; abordar na Biologia os ciclos da água, nitrogênio, carbono e até mesmo as doenças decorrentes da falta de saneamento, disposição incorreta do lixo, entre outros problemas gerados pela falta de preservação do meio ambiente; na Física tratar os fenômenos que hoje vêm ocorrendo com muito mais intensidade na natureza, bem como abordar a questão das energias alternativas, dentre outros; em Química pode-se analisar a questão do uso indiscriminado dos agrotóxicos; em Inglês utilizar textos que tratem sobre inovações tecnológicas na área ambiental, catástrofes ambientais, turismo ecológico e assim por diante.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Educação Ambiental. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília, 1998b.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994. (Coleção Teses).

BUSQUETS, Maria Dolores (1998): **Os temas transversais**. São Paulo, Ática.

CAPRA, F. (1994) **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix.

CARNEIRO, S. **Formação inicial e continuada de educadores ambientais**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial, dezembro de 2008.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

_____. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993. 400 p.

LUCATTO, L. G. **Reflexões sobre o meio ambiente e o desenvolvimento da educação ambiental nas 4as séries do município de Dois Córregos - SP**. 2002. 69f. (Monografia) - Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico**. São Carlos, 1997. 227 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos.

TANNER, R.T. **Educação ambiental**. São Paulo: Summus/Edusp. 1978.

WOJCIECHOWSKI, T. **Projetos de Educação Ambiental no Primeiro e no Segundo Ciclo do Ensino Fundamental: Problemas Socioambientais no Entorno de Escolas Municipais de Curitiba**, Dissertação Programa de Pós- Graduação em Educação Setor de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, Curitiba: 2006.